



Carta da Corrente Proletária na Educação/POR Aos professores da região de Itaquera

Há algum tempo, a Corrente Proletária vem questionando a direção da Subsede de Itaquera pelo fato de manter as reuniões de Representantes de Escolas de forma virtual. A experiência já mostrou que essa forma on-line anula o debate coletivo sobre a situação política, enfraquece a crítica às medidas governamentais e não resulta em propostas para o avanço da luta. Ao contrário, os REs virtuais reforçam a política do governo Tarcísio de substituir tudo que é presencial por mecanismos virtuais, como o uso de plataformas digitais, formação de professores etc.

As reuniões de REs são uma conquista dos professores. Permitem que professores de diversas escolas de uma mesma reunião possam se expressar, discutir as diferentes posições políticas que intervêm na região e deliberar. O que possibilita envolver o conjunto dos professores nas campanhas gerais do sindicato e nas lutas particulares da região. Os REs virtuais acabam abortando uma conquista, que foi resultado da luta. Os governos agem para eliminar essa conquista. O primeiro passo foi dado quando retirou os abonos para os REs participarem das reuniões. Essa é uma luta que precisa ser retomada. A utilização das reuniões on-line fortalece a decisão do governo de corte dos abonos.

No caso de Itaquera, a direção da Subsede convoca os REs virtuais, durante a semana e no horário de trabalho, a exemplo desse último, ocorrido em uma quinta-feira, às 19 horas. O argumento de que o RE virtual permite maior número de pro-

fessores caiu por terra, pois mesmo sendo uma região com numerosas escolas, a quantidade de acesso está em cerca de 40 professores, a exemplo desse último. Há ainda um elemento importante: uma direção sindical sabe que nem sempre a quantidade significa qualidade. Ou seja, o formato virtual não resulta em aumento da politização e crescimento das lutas regionais e estaduais.

A Corrente Proletária reivindica uma mudança urgente de postura da direção da Subsede de Itaquera. Essa mudança permitirá maior envolvimento dos professores e correntes que atuam na região nas lutas contra o fechamento de salas de aula, no combate à plataformização, no enfrentamento à terceirização e privatização, e na defesa da reposição salarial, que chegou a 32,3%, segundo os cálculos da Apeoesp.

Companheiras(os), a situação exige unidade de todos (professores, funcionários, estudantes e pais) para derrotar a política privatizante de Tarcísio e Feder. Para isso, é preciso retomar as reuniões presenciais sistemáticas em nossa Subsede de Itaquera. ■

LANÇAMENTO!

PALESTINA
GUERRA NA FAIXA DE GAZA E
GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e
resposta do
internacionalismo
proletário

R\$40

PALESTINA

GUERRA NA FAIXA DE GAZA E
GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO
POSIÇÃO E RESPOSTA DO
INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

SOMENTE A CLASSE OPERÁRIA E
OS PERDIDOS TRABALHADORES,
ORGANIZADOS, UNIDOS E EM LUTA
PODEM DERROTAR O ESTADO
SIONISTA DE ISRAEL, OS ESTADOS
UNIDOS E ALIADOS

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.